

## MANDIOCA

*\*Economista Methodio Groxko*

Finalmente a chuva, que demorou alguns meses, veio em quantidade e com boa abrangência para todas as regiões produtoras de mandioca. De fato, as precipitações deste final de semana, segundo os órgãos meteorológicos, foram de forma bem distribuídas e abundantes. Com a chegada das chuvas, as condições de colheita serão favorecidas, apesar de faltarem poucos dias para o recesso das indústrias, que devem encerrar suas atividades a partir de 15 de dezembro.

Na verdade, o recesso na produção industrial já se iniciou na maioria das regiões produtoras de mandioca em nosso Estado. Na última semana, tanto as fecularias como as farinheiras estavam trabalhando com apenas 40% de sua capacidade instalada. Segundo os empresários, o período de recesso deverá se estender até a segunda quinzena de janeiro/21, tempo em que a maioria das plantas industriais passa por um rigoroso processo de manutenção das máquinas.

A comercialização da safra 2019/20 atravessou períodos difíceis este ano e se agravou a partir da pandemia provocada pela covid-19. A crise, em especial para a fécula, se iniciou em maio e prolongou-se até setembro. Nesse período, a demanda pelo produto ficou restrita principalmente à indústria alimentícia, pois a maior parte dos demais segmentos que utiliza a fécula não estava funcionando. A partir de setembro, a demanda pela fécula aumentou e os preços reagiram, porém esta euforia durou poucas semanas, pois, com a proximidade de final de ano e entressafra, as cotações despencaram novamente.

Durante a última semana, o preço médio recebido pelos produtores foi de RS 425,00/t de mandioca, posta na indústria. Este valor representa

uma redução de 14%, comparado com a média de RS 494,00/t, registrada em outubro/20. O setor alega que boa parte das indústrias ainda está sob o efeito da pandemia e continua trabalhando parcialmente. Na opinião dos empresários, o preço baixo deverá se manter até o final de janeiro de 2021.

## FRUTICULTURA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As uvas foram a quarta fruta produzida no mundo, segundo a FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, e participaram com cerca de 9,1% das 867,2 milhões de toneladas colhidas em 2018.

Em uma área de 7,2 milhões de hectares, distribuída em 92 países, produziu-se 79,1 milhões de toneladas, sendo a China a líder na atividade, contribuindo com 17,1% da safra mundial e 11,2% da área da espécie. Itália (10,8%), Estados Unidos (8,7%), Espanha (8,4%) e França (7,8%), na sequência de importância, respondem com o gigante asiático por 58,2% das vindimas mundiais.

O Brasil é o 14º produtor no mundo e aquinhoa 2,0% deste total, tendo no ano de 2018 colhido 1,6 milhões de toneladas em 74,5 mil hectares (IBGE). No ano em análise, o estado do Rio Grande do Sul figurou como o principal produtor do país, com 46,3% do volume das uvas provenientes de seus parreirais.

Com foco na transformação agroindustrial, a produção gaúcha traduz-se em vinhos, espumantes, sucos, vinagres, geleias e uma gama de subprodutos derivados.

Em 2019, o Rio Grande foi responsável por 44,9% das colheitas. Pernambuco, São Paulo, Bahia e Santa Catarina, com parcelas respectivas de 30,7%, 10,0%, 4,8% e 4,0%, concentram 94,5% dos volumes colhidos. O perímetro irrigado de

**Boletim Semanal\* – 31/2020 – 11 de dezembro de 2020**

Petrolina/PE e Juazeiro/BA tem na uva fina de mesa o esteio de seus negócios, com foco na exportação e, na última década, fortemente direcionada ao mercado interno. Os cultivos comerciais de uva estão presentes em 19 unidades da federação.

O Paraná figura no sexto lugar na produção de uvas do Brasil (3,6%), e o município de Marialva, no Norte do Estado, polo produtor da baga, é o 11º no ranqueamento da produção nacional (0,8%). Contabilizou-se uma área próxima a 3,6 mil hectares e colheita de 53,1 mil toneladas de uvas, em 2019. Entre 2010 e o ano passado, influenciado pelo reposicionamento da viticultura de mesa no país, ocorreu uma redução de 45,2% da área e 50,8% nos volumes colhidos no Estado.

Nos dez anos passados, as uvas de mesa finas e rústicas, que em 2010 representavam 79,4% das vindimas no Estado, em 2019 participaram com 59,1%. As uvas rústicas para transformação agroindustrial, por sua vez, complementaram este hiato quando o quinhão no pretérito era próximo a 1/5 das colheitas. No ano passado alçou fatia de 40,9% do volume, indicando um novo direcionamento para a atividade no Estado.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná – Ceasa/PR, no ano passado, comercializou-se 13,0 mil toneladas de uvas a um preço médio de R\$ 6,08 o quilo, alavancando uma movimentação financeira de R\$ 78,9 milhões. Por outro viés, os preços mais comuns recebidos pelos agricultores pela uva fina de mesa em novembro último, na região produtora paranaense, foram de R\$ 6,98/kg.

As uvas, como a undécima fruta em volumes negociados e oitava em valores auferidos nas Centrais, têm no Paraná contribuição de 38,7% desta oferta e São Paulo 34,4%. Os municípios de Marialva/PR e São Miguel Arcanjo/SP forneceram

2,8 mil toneladas, representando 21,9% dos volumes transacionados.

**MILHO**

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

**Milho 1ª Safra 2020/21**

Nesta semana os números de campo apontam que 78% dos 355 mil hectares plantados no Estado encontram-se em boas condições, enquanto 18% apresentam condições medianas e 5% estão em condições ruins.

As fases das lavouras evoluíram e temos neste momento 33% da área em floração e 16% já na fase de frutificação. A produção para a safra permanece mantida e a expectativa é que se produza 3,4 milhões de toneladas do cereal.

Já no cenário mercadológico, os preços apresentaram queda: na semana findada em 4 de dezembro, os preços recebidos pelo produtor giraram em torno de R\$ 67,00. Para esta semana, os indicativos no atacado apontam que o preço deve ficar próximo a R\$ 62,00 ou até menos. Neste cenário, representando uma queda superior a 6%.

**TRIGO**

*\*Eng Agrônomo Carlos Hugo Winckler Godinho*

O VBP do trigo deve ser superior a 3 bilhões de reais em 2020, um aumento de pelo menos 60% sobre os valores calculados para 2019. Este montante pode sofrer alterações, pois apenas 72% da produção teve o preço fixado até novembro. Porém será, com certeza, o recorde da cultura desde 2003, quando o VBP foi de 3,5 bilhões de reais.

Há similaridades nos anos de 2003 e 2020: uma produção superior a 3 milhões de toneladas e uma grande desvalorização cambial afetando os preços do trigo. No entanto, o destaque é a diferença: a liquidez do cereal. Em 2003, havia dificuldade de

## Boletim Semanal\* – 31/2020 – 11 de dezembro de 2020

escoar a safra em virtude da boa disponibilidade interna, com moinhos já com trigo importado estocado antes do início da colheita nacional. Em 2020, a configuração foi outra: os baixos estoques intensificaram o assédio dos compradores mesmo nos meses de colheita, perdendo ímpeto apenas com a demanda reduzida de fim de ano.

### PECUÁRIA DE CORTE

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

#### Preços da arroba apresentam leve recuo, mas ainda em altos patamares

Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab), os preços da arroba bovina recebidos pelos produtores entre 30 de novembro e 4 de dezembro ficaram 0,84% menores do que a média de novembro, que foi de R\$ 272,08. Queda não tão expressiva, mas que sinaliza um movimento de baixa, em um ano de acréscimos históricos no valor do produto.

Se compararmos novembro de 2019 a novembro de 2020, a alta foi de 47% (R\$ 185,10 para R\$ 272,08 respectivamente). No acumulado de 2020 (janeiro a novembro), a alta foi de 48% (de R\$ 184,08 para R\$ 272,08).

#### Razões para o recuo nos preços

Após um longo período de ofertas reduzidas de boiada pronta para abate, devido a alguns fatores como aumento das exportações, estiagem e alta nos custos de produção, as indústrias frigoríficas optaram por reduzir as escalas de abates, para contornar a escassez de matéria-prima, o que estava elevando os preços. Esta iniciativa resultou neste início de movimento de baixa a partir do final de novembro e primeira semana de dezembro.

Entretanto, como aconteceu em anos

anteriores, nesta época não houve aumento na oferta de animais no mercado. O gado proveniente da engorda em pastagens deve ficar pronto somente ao final do primeiro trimestre de 2021, devido principalmente à já citada estiagem que atrasou a engorda e aos altos custos de produção, com elevação nos preços do milho e soja, situação que levou a uma queda nos sistemas de acabamento intensivo (confinamento).

Outro fator que pode pressionar as cotações da arroba, barrando o cenário de altas consecutivas, como vimos ao longo de 2020 até aqui, é a redução no consumo. E pode iniciar o ano de 2021 ainda mais fragilizado devido ao fim do auxílio emergencial, o que se somará aos gastos com os impostos de início de ano. Esta situação geralmente leva a população a buscar alternativas de proteínas animais mais acessíveis, como a carne de frango.

Apesar deste novo cenário, a oferta mais enxuta para final de 2020 e começo de 2021 pode sustentar as cotações da arroba em patamares elevados, ainda que o mercado possa experimentar pequenas baixas devido às razões expostas. Além disso, as exportações ainda bastante aquecidas, principalmente para a China, são uma segurança importante na sustentação dos preços.

#### Exportações Elevadas

As exportações brasileiras de carne bovina continuam elevadas principalmente para a China. De janeiro a outubro de 2020, o Brasil exportou 9% a mais em relação ao mesmo período de 2019.

Somente para o país asiático, o crescimento foi de 107% no volume exportado de carnes bovina no acumulado do ano (janeiro a outubro), em relação ao mesmo período de 2019.

## AVICULTURA

\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

**Carne de frango (jan a nov 2020): exportação 0,68% maior em volume e 12,8% menor em faturamento.**

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), instituição nacional que representa a suinocultura e avicultura (carnes & ovos), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) totalizaram, em novembro, 350,7 mil toneladas, volume 5,6% superior ao registrado no mesmo período de 2019, quando foram exportadas 332 mil toneladas.

Segunda a entidade, em receita, as exportações de novembro alcançaram US\$ 476,8 milhões, número 11,3% inferior ao registrado no mesmo período de 2019, com US\$ 537,5 milhões.

Já considerando o acumulado de 2020, as vendas de carne de frango mantêm alta de 0,68%, com 3,849 milhões de toneladas embarcadas entre janeiro e novembro de 2020 e 3,823 milhões de toneladas no mesmo período de 2019.

Considerando o faturamento em dólares o valor acumulado no período foi de US\$ 5,543 bilhões, vendas 12,8% menores em relação ao registrado em 2019, com US\$ 6,358 milhões.

**Perspectivas para 2021: produção e exportação de carne de frango em alta!**

Chegando ao final de ano, é hora das projeções setoriais. Assim, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), instituição nacional que representa a suinocultura e a avicultura (ovos e carnes), divulgou que a produção brasileira de carne de frango poderá alcançar até 14,5 milhões de toneladas em 2021, volume que superaria em 5,1% os números totais previstos para 2020, cuja produção

deverá atingir 13,8 milhões de toneladas, 4,2% a mais que o produzido em 2019 (13,25 milhões de toneladas).

No tocante às exportações, as projeções da ABPA apontam que deverão chegar a 4,35 milhões de toneladas em 2021, superando em até 3,6% o total que deverá ser exportado pelo Brasil em 2020.

O consumo interno deve ser o maior responsável pelo incremento da produção. Em torno de 9,6 milhões de toneladas tem o mercado doméstico como destino em 2020, o que representa alta de até 6,3%, em comparação com 2019. Com isso, o consumo *per capita* será de 45 quilos, contra 42,84 de 2019 – aumento de 5%.

Para 2021, a projeção é de um incremento no consumo doméstico entre 3% e 6,5%, podendo chegar a 10,1 milhões de toneladas, com consumo *per capita* de até 47 quilos (+ 4,4%).

A entidade maior da avicultura e suinocultura prevê que a pressão asiática por carne de frango e carne suína do Brasil deverá se manter em patamares elevados em 2021, havendo expectativa de retomada por importadores relevantes, como é o caso das Filipinas, e a esperada renovação da cota de importação pelo México em 2021.

Outro fator de destaque para 2021 deverá ser o efeito “Olimpíadas”, que também deve favorecer as vendas para o Japão, país que é presença constante entre os três principais destinos de carne de frango.

Além disso, avalia-se que, tanto no exterior quanto no mercado doméstico, é esperado um significativo impacto positivo decorrente da retomada econômica, com a superação dos efeitos da pandemia de Sars-CoV-2, que favorecerá maior produção, consumo interno e exportação de carne e produtos oriundos da avicultura e suinocultura.

**Boletim Semanal\* – 31/2020 – 11 de dezembro de 2020**

A China é o principal destino das exportações brasileiras de carne de frango em 2020, com 17% do total. A Arábia Saudita aparece em seguida, concentrando 11% dos embarques de frango brasileiro.

Outros países entre os principais compradores do frango brasileiro diminuíram sua participação (o Japão adquiriu 371 mil toneladas de janeiro a novembro deste ano, contra 386,1 mil toneladas de 2019, ou seja, 4% a menos).

Em seguida, os Emirados Árabes, que reduziram as compras em 14%. Segundo a ABPA, em função da redução do turismo no país, a queda foi de 14%, passando de 315,52 mil toneladas em 2019 - janeiro a novembro - a 272,2 mil toneladas.

O Paraná lidera os embarques brasileiros de carne de frango, com 40% do total (1,509 milhão de toneladas). Santa Catarina, segundo principal exportador, embarcou 881 mil toneladas (23% do total). O terceiro é o Rio Grande do Sul, que colaborou com 17% dos embarques (618 mil toneladas).

**VBP do frango de corte apresenta recuo de 5,7% em outubro**

Segundo dados divulgados em novembro de 2020, pela Coordenação-Geral de Avaliação de Políticas da Informação (CGAPI) do MAPA, atualizados para outubro (valores deflacionados pelo IGP/DI da FGV), o Valor Bruto da Produção Agropecuária apresentou aumento anual de 13,1% (2019: R\$ 745,1 bilhões e 2020: R\$ 848,6 bilhões).

Entretanto, na produção pecuária o índice também foi positivo, mas alcançando aumento menor, de 6,1% (2019: R\$ 260,5 bilhões e 2020: R\$ 276,3 bilhões). Já o VBP estimado para as lavouras cresceu 16,9% (2019: R\$ 489,5 bilhões e 2020: R\$ 572,3 bilhões).

No contexto do valor da produção primária nacional, o VBP do frango de corte estimado atingiu R\$ 73,9 bilhões, indicando um recuo de 5,7% em comparação ao valor deflacionado para 2019 (R\$ 78,4 bilhões).

No Paraná, tais números também são menores em 2020 (- 4,4%): 2019 (R\$ 24,0 bilhões / 32,0% do VBP nacional) e 2020 (R\$ 25,1 bilhões / 32,5% do VBP nacional).

Segundo o MAPA, em 2020 o VBP da pecuária (bovinos, suínos, frangos, ovos e leite), a preços deflacionados de outubro, atingiu R\$ 41,6 bilhões (15,1% do VBP da pecuária nacional), representando um crescimento de 1,2% sobre o ano anterior (R\$ 41,1 bilhões).

**OVOS**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

**Ovos: crescimento da produção de ovos em 5% e consumo per capita de 6%**

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), instituição nacional que representa a suinocultura e a avicultura de corte/postura divulgou, em novembro, que a produção brasileira de ovos deverá manter o atual ritmo de crescimento em 2021, com total de 56,21 bilhões de unidades, número 5% superior ao previsto para 2020 (53,53 bilhões de unidades produzidas, alta de 9,1% sobre o ano de 2019, cuja produção foi de 49,06 bilhões de unidades).

O consumo de ovos deve seguir em crescimento, chegando a 265 unidades em 2021, com alta de 6% em relação a 2020, cujo número deverá ser de 250 ovos *per capita*/ano (um incremento de 8,7% em relação a 2019, quando o consumo *per capita* foi de 230 ovos).

O Brasil ainda exporta poucos ovos, já que a maioria da produção visa ao mercado interno

**Boletim Semanal\* – 31/2020 – 11 de dezembro de 2020**

(consumo *in natura*, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes/lanchonetes/foodservice).

As exportações brasileiras devem recuar 31,2% em 2020, em relação a 2019 (foram 7,698 milhões de toneladas exportadas em 2019, enquanto neste ano o montante será de 5,3 milhões de toneladas embarcadas). Para 2021, a ABPA projeta recuperação das exportações, com avanço de 50%, chegando a 8 milhões de toneladas.

**VBP dos ovos apresenta aumento de 10,2% em outubro**

Segundo dados divulgados em novembro de 2020, pela Coordenação-Geral de Avaliação de Políticas da Informação (CGAPI) do MAPA, atualizados para outubro (valores deflacionados pelo IGP/DI da FGV), o valor bruto da produção agropecuária apresentou aumento anual de 13,1% (2019: R\$ 745,1 bilhões e 2020: R\$ 848,6 bilhões).

Entretanto, na produção pecuária, o índice também foi positivo, mas alcançando aumento de 6,1% (2019: R\$ 260,5 bilhões e 2020: R\$ 276,3 bilhões). Já o VBP estimado para as lavouras cresceu 16,9% (2019: R\$ 489,5 bilhões e 2020: R\$ 572,3 bilhões).

No contexto do valor da produção primária nacional, o VBP dos ovos estimado atingiu R\$ 15,8 bilhões e indica aumento de 10,5% em comparação ao valor deflacionado para 2019 (R\$ 14,3 bilhões).

Em relação ao recorde obtido em 2016 quando alcançou, também em valores deflacionados, R\$18,8 bilhões, o valor atual ainda se encontra 16,4% abaixo.

No Paraná, tais números também são maiores em 2020 (9,1%): 2019 (R\$ 1,1 bilhão) e 2020 (R\$ 1,2 bilhões / 7,6% do VBP nacional).

Segundo o MAPA, em 2020 o VBP da pecuária (bovinos, suínos, frangos, ovos e leite), a preços deflacionados de outubro, atingiu R\$ 41,6 bilhões (15,1% do VBP da pecuária nacional), representando um crescimento de 1,2% sobre o ano anterior (R\$ 41,1 bilhões).

**SUINOCULTURA**

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

Em novembro, a indústria exportadora de carne suína paranaense embarcou 11,4 mil toneladas, um aumento de quase 14% quando comparado ao mesmo período de 2019.

No acumulado do ano, as exportações de carne suína oriunda do Paraná totalizam 128 mil toneladas, alta de 20,5%, comparado ao mesmo período de 2019 (janeiro a novembro). A receita foi de 281, 8 milhões dólares, 27% maior que 2019.

**EXPORTAÇÕES PECUÁRIA BRASILEIRA – 2017/2020**

*\*Eng Agrônomo Derli Dossa*

A pecuária brasileira, conforme a Figura 1, sofreu variações nas exportações num período de 4 anos. Entre as carnes se destacam, em volume, a avicultura, que participa, em média, com 3% ao ano, sendo seu maior volume 4,45 milhões de toneladas. O maior crescimento ocorreu em 2020, quando teve taxa de 5,7%. A média anual das exportações da avicultura foi de 4,27 milhões toneladas, mostrando certa consistência no seu mercado. A pecuária bovina, por seu lado, teve seu melhor desempenho em 2018 e 2019, com crescimento de 14% entre estes anos, em relação ao volume exportado.

Comparando-se os anos de 2019 e 2020 (janeiro a outubro), o crescimento das exportações totais brasileiras foi de 9%. As exportações para a

*\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

**Boletim Semanal\* – 31/2020 – 11 de dezembro de 2020**

China se elevaram significativamente em 2020. Apesar da pandemia e incertezas econômicas, aquele país vem demandando em grandes volumes nossas proteínas de origem animal, sendo este um dos atuais fatores de alta interna das cotações. Somente para o país asiático, as exportações brasileiras de carne bovina se elevaram em 107%, comparando-se janeiro a outubro de 2020 ao mesmo período de 2019.

O acréscimo das exportações para a China já ficou evidente e consolidado no primeiro semestre de 2020, quando comparadas ao mesmo período de 2019: cresceram 148% em volume (147.293 toneladas em 2019 para 364.673 toneladas em 2020). Em receita, o acréscimo foi de 165% (US\$ 691.762.030 no primeiro semestre de 2019 para US\$ 1.835.794.145 em igual período de 2020).

O crescimento significativo nas exportações de carne bovina aconteceu mesmo diante dos malefícios da campanha negativa sobre nossa reputação. Foram lançadas campanhas de informações e esclarecimentos sobre a situação real da produção pecuária nacional e meio ambiente. Além disso, houve viagens, no período, pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina, buscando mostrar nossa realidade aos nossos parceiros de mercado. No limite, o Brasil convidou uma missão internacional de embaixadores para visitar a região e constatar os fatos. Foi acompanhada dos principais dirigentes brasileiros.

As exportações de carne suína vêm com uma demanda crescente, principalmente impulsionada pela importação dos países asiáticos, como China, Hong Kong e Cingapura. Estes três países juntos importam 73% do volume, sendo a China responsável por 50%. Nos últimos dois anos, observou-se um crescimento de 17% (2019 x 2018)

e, agora, até o momento, um crescimento de 25% (jan a nov de 2020 x todo o ano de 2019).

Já na produção de ovos, o volume de exportações caiu, em média, no período, de 7,3 milhões de toneladas para 3,5 milhões de toneladas. Nesta área, a tendência que tinha crescido de 2017 para 2019 em 54% acaba caindo entre os dois anos seguintes em 22% e 56%, respectivamente. Ressaltamos que a pecuária paranaense, em 2019, teve uma participação no VBP do Estado superior ao da agricultura. No nosso caso, podemos garantir que a pecuária do Estado é sustentável, não tem problemas de desmatamentos, faz-se a manutenção, a recuperação de áreas degradadas e a conservação de solos, por meio da tecnologia de plantio direto na palha e também a captura de gases de efeito estufa. O Paraná, por essas ações descritas, é um exemplo de produção com sustentabilidade técnica, econômica, social e ambiental. Nestas condições, a pecuária paranaense, somada ao setor agrícola, leva o Paraná a participar em 2º lugar entre os estados brasileiros. A tendência do Paraná é continuar crescendo no comércio e na indústria pela disponibilidade de infraestrutura, tecnologia agropecuária e capacitação dos produtores.

**Figura 1. Exportações brasileiras de pecuária no período 2017-2020 (milhão t)**

Especificação	2017	2018	2019	2020*
Boi	1,47	1,64	1,87	1,46
Frango	4,32	4,1	4,21	4,45
Suíno	0,69	0,64	0,75	1,0
Ovo	6,04	11,7	7,97	3,5

Fonte: ABIEC-Associação brasileira indústria carne e ABPA-Associação brasileira de proteína animal. Revista Dinheiro Rural nov./dez. 2020. \*Projeções

Fiquem conectados no DERAL:

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

**Informe-se, compartilhe, interaja!**